

Um ser invisível dentro da família?

Ezio Okamura

De uma maneira geral o idoso é menos participativo em casa, um pouco mais isolado. É só reparar em sua atitude frente à realidade tecnológica em constante mudança (smartphone, tablets, tv digital a cabo etc).

Mesmo que ele maneje bem esses hardwares, seus interesses decorrentes serão muito diferentes, simplesmente porque as demandas e as suas tarefas psicológicas não coincidem com as dos mais jovens presentes em casa, dificultando a comunicação e as trocas consequentes.

Essa falta de interesse pelo idoso decorre, em parte, pela impaciência ou intolerância dos mais jovens, bem como de características psicológicas diferentes. Os jovens pensam e processam as informações mais rapidamente do que os velhos. Estes, às vezes, têm dificuldades para ouvir e pedem para que eles repitam as colocações. Os velhos costumam buscar referências em suas experiências, acumuladas desde lá atrás no tempo. Os jovens dão respostas usando outras referências.

Por outro lado, o idoso também tem sua parte de responsabilidade nessa “transparencia” dentro de casa. Por isso, pergunto: o idoso ainda pratica a arte da sedução (no sentido mais lato da palavra)? O idoso maduro normalmente conta com mais experiência em relação aos demais, apresenta visão mais ampla e maior capacidade de previsão para os acontecimentos da vida. Que tal “vendê-las”, ao invés de oferecê-las (de graça!!!!) ou impô-las como verdades infalíveis e absolutas goela abaixo? Se não possui essas capacidade bem desenvolvida ainda, ele precisa amadurecer e aprender a liberar doses maiores de flexibilidade, humildade, reflexão, bom humor etc.

Isso vale também para os netos. Claro que os netos vão procurar coisas ou atitudes junto aos avós que, em geral, não têm com os pais. E aí a pergunta: como vai o diálogo dos avós com os pais de seu netos? Creio, por outro lado, que não é a qualquer hora que os avós gostam de ficar e brincar com os netos, como a mídia ou a sociedade querem nos fazer acreditar. Há pais que decidem deixar as crianças com os avós para poderem fazer um programa juntos, desconsiderando se estes têm disposição ou se já assumiram outros compromissos. Não só cabe aos pais ouvir mais os avós, como cabe aos avós se fazerem ouvir.

Como as famílias poderiam repensar essa relação e aprender mais sobre os seus idosos? Pensa-se sobre essa relação da família com o membro idoso quando ela gera algum transtorno, dentro ou fora de casa. Ou seja, pensa-se sobre, quando o leite já se esparramou pelo chão. Não temos atitudes ou ações para nos prepararmos para a maturidade e o envelhecimento. Não queremos pensar em nos desenvolver em direção ao envelhecimento, que aliás, não é um estado de chegada ou ponto final da vida.

Que tal desde adultos jovens começarmos a nos preparar para a nossa própria velhice (excelente atitude preventiva!) com informações, participações em grupos de estudo, workshops etc e ao mesmo tempo com isso tendo conseqüentemente melhores condições para lidar com velhos da casa?

Quando o idoso se sente mais cuidado e engajado na rotina familiar, tende a melhorar seu humor, se queixar menos etc. Estar em dia com a

saúde também faz parte das tarefas a serem cumpridas nessa etapa da vida. Como está a saúde física? Está tomando as medicações e indo regularmente ao seu médico geriatra? Estão sendo acompanhados e incentivados, assim como fazemos com as crianças em relação aos seus pediatras? O que traz satisfação e alegria ao idoso? É o fato de estar “engajado na rotina familiar”? O seu idoso ainda tem legítimos quereres, sonhos, quem sabe projetos? O humor, e que delícia suas variações!, creio, dependerá das respostas a essas e outras questões semelhantes.

Muitos falam que o idoso deve continuar com projetos. Considero essa uma questão complicada... O “dever ter projetos” depende fundamentalmente (mas não só..) das condições neuropsicológicas do idoso. Indo ao detalhe: o córtex frontal, principalmente, (mas não só ele, de novo...) precisa estar funcionando bem e gerenciando saudavelmente as outras regiões cerebrais. Estas condições necessárias (porem não suficientes..) precisam casar amorosamente com o meio em que vive o idoso. Bem, para realiza-los temos que ter a análise dos recursos necessários, não é mesmo? A mídia e a sociedade, acham bonito, charmoso e politicamente saudável etc o velho ter sonhos e projetos. Mas não é assim tão fácil. É preciso avaliar cada caso.

Outro ponto a ser analisado é a atitude comum dos filhos sem tempo que usam o recurso de deixar o seu idoso sentado vendo TV o dia todo, porque assim ele não dá trabalho, e a consciencia fica tranquila, porque ele “se distrai”. Afinal, é o mesmo comportamento de pais que fazem isso com as crianças pequenas? Em termos de comportamento, sim. Os efeitos e consequências para cada um deles é que são elas!

Ainda há muito o que fazer. Muitas mudanças precisam acontecer. Por parte da mídia, por parte das organizações sociais, dos adultos jovens e também por parte dos próprios idosos dentro de suas famílias. Mas vale a pena lutar pela visibilidade!